



✓
P

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E DEZANOVE-----

-----**ACTA NÚMERO ONZE**-----

---Aos sete dias do mês de fevereiro de dois mil e dezanove, pelas dez horas, reuniram no Salão Nobre da Sede da Junta de Freguesia de Marvila, sito na Avenida Paulo VI, nº 60, a Assembleia de Freguesia de Marvila em Sessão Solene Extraordinária Comemorativa do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, respetivamente Primeira e Segunda Secretárias.-----

---**Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes eleitos:**-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Luísa Maria Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Luís Filipe Nunes Boaventura Figueiredo, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borges Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves.-----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Maria Amélia Alves Cabaço.-----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura.-----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (CDS/PP)** – José da Silva Moreira.-----

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves.-----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos:-----

---**Ana Isabel Saraiva (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Sofia Gonçalves Régio**.-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a "lista de presenças":-----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Maria Hermínia Morais Ventura Cintra, Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu e João Carlos Lourenço dos Santos**.-----

---estiveram também presentes algumas personalidades que a seguir enumeramos:-----

---O Sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Sr. **Fernando de Medina Maciel Almeida Correia**

---O Sr. Presidente da Assembleia deu início à sessão passando a palavra ao Sr. **António Pereira (PCP)** na qualidade de **Presidente da Comissão Eventual da Assembleia de Freguesia para as Comemorações do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila**-----

---O Sr. **António Pereira**, no uso da palavra fez a intervenção que a seguir se transcreve:-

---«Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Marvila

Ex. mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



Ex. mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Marvila
Ex. mas Senhoras e Senhores Autarcas
Ex. mos Senhores representantes das Instituições Oficiais
Ex. mos Senhores representantes das instituições religiosas
Ex. mos Senhores Dirigentes do Movimento Associativo
Senhoras e Senhores convidados,

As minhas primeiras palavras e enquanto Presidente da Comissão Eventual para as Comemoração do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila, são para saudar todas e todos os ilustres convidados que nos deram a honra de vir partilhar este momento de grande significado para Marvila, como é o Ato Solene Comemorativo dos 60 anos da nossa freguesia.

Com este Ato Solene, damos início ao Programa Comemorativo que a Comissão a que tenho a Honra de Presidir, elaborou e apresentou ao Executivo da Junta de Freguesia, tendo o seu encerramento previsto para dia 7 de Fevereiro de 2020.

Na elaboração deste programa, para além de destacar o trabalho e a participação de todas as forças políticas com assento na Assembleia de Freguesia de Marvila, através das suas propostas e sugestões, o que desde já agradeço, há a realçar a adesão de todas as forças Vivas da Freguesia, que desde a primeira hora disseram presente, e com as suas ideias e propostas permitiram produzir este interessante e diversificado programa Comemorativo para realizar ao longo dos próximos 12 meses em cada bairro e em cada uma das Instituições de Marvila.

Ex. mos Convidados, minhas Senhoras e meus Senhores, um dos objetivos a que a Comissão se propôs atingir com a concretização deste programa Comemorativo, é que através das muitas e diversas iniciativas culturais, desportivas, recreativas e associativas a realizar até Fevereiro de 2020, possam contribuir para reforçar a auto estima dos Marvilenses, e, que todas e todos sintam um grande orgulho em estudar, trabalhar e viver em Marvila.

Marvila, é um vasto território com mais de 6 Km de área, cheio de gente boa, trabalhadora e que precisa de conhecer melhor cada canto, cada edifício ou cada bairro, tem um espólio Cultural, paisagístico, sociológico e até arquitetónico, que nos orgulha, e que convém dar a conhecer não só aos Marvilenses, mas também a quem nos visita.

Por exemplo, quantos serão os lisboetas, e até os Marvilense que sabem que a 1ª Escola Normal Primária criada em Lisboa foi em Marvila, no antigo Palácio Marqueses de Abrantes?

Quantos é que sabem que essa Escola, foi inaugurada dia 21 de Abril de 1862, com a presença do Rei D. Luís I?

Não serão muitos certamente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, digníssimos Convidados, neste Ato Solene comemorativo dos 60 anos da nossa Freguesia que a Comissão eventual Propôs, e que os Órgãos autárquicos da Freguesia dissidiram realizar, não podemos deixar de referir e lembrar os Autarcas, que ao longo destes 60 anos e em particular após 25 de Abril de 1974, com o seu esforço, dedicação e saber, deram e outros continuam a dar o melhor de si, em prol da evolução e bem-estar dos Marvilenses, de que são exemplos, O Senhor Carlos Cunha Casanova, do Partido Socialista, 1º Presidente da Junta de Freguesia eleito democraticamente, após 25 de abril de 1974, para o mandato de 1977/1979, o Senhor Humberto da Silva Ribeiro da Fonseca, do Partido Comunista Português, eleito



Presidente da Junta de Freguesia, para mandato, 1980/1982, ambos infelizmente já falecidos, seguiu-se o Senhor Fernando Romão Martins da Silva, do Partido Comunista Português, por quatro mandatos sucessivos de quatro anos, de 1983 a 1997, felizmente aqui presente e a quem particularmente Saúdo, seguindo-se a minha pessoa, António Augusto Pereira, do Partido Comunista Português, eleito Presidente da Junta de freguesia, por dois mandatos de 1998 a 2005, e estou no 4º mandato eleito sucessivamente, para a Assembleia de Freguesia de Marvila, e já agora permitam-me um á parte, se eu chegar a Dezembro deste ano, farei precisamente 40 anos de autarca, pois foi eleito pela 1ª vês para a Assembleia de Freguesia da Charneca, em 1979.

Seguiu-se o senhor Belarmino Silva, do Partido Socialista, também ele aqui presente, que no mandato de 2001/2005, fez parte do Executivo, como Secretário e nos três mandatos seguintes como presidente da junta, ou seja foi eleito de 2001 a 2017. A esta honrosa lista de autarcas, segue-se o atual Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Senhor José António Videira, do Partido Socialista, eleito para o mandato de 2017/2021, ao qual esta comissão espera que faça um bom trabalho em prol dos Marvilenses

Mas se os Senhores Presidentes da Junta de Freguesia eleitos após a Revolução de Abril, nos mereceram esta lembrança e o reconhecimento do seu trabalho em prol de Marvila, seríamos injustos se não lembrasse-mos o trabalho e colaboração dos outros autarcas que fizeram parte de todos os Executivos, assim como os membros das Assembleias de Freguesia, como por exemplo, do Senhor Carlos Costa, do Partido Socialista e do Senhor Raul Boaventura, do Partido Comunista Português, infelizmente já falecidos, do Senhor António Escolástico do Partido Socialista e em particular, da Sra. Luísa Sabino, do Partido Socialista, da Sra. Cândida Borges, do Partido Social Democrata, do Sr. José Alexandre, do Partido Socialista, todos anteriores presidentes da Assembleia de Freguesia e do Sr. Manuel Portugal Lage, atual Presidente da Assembleia de Freguesia de Marvila.

Foram e são Autarcas que representaram e representam Marvila, e que independentemente da sua cor politica, são merecedores do nosso respeito porque se empenharam e empenham com todo o seu saber e dedicação na procura constante das melhores soluções e do melhor caminho para melhorar a qualidade de vida dos Marvilenses, e na afirmação de Marvila no panorama da cidade.

Viva Marvila

Marvila, 07 de Fevereiro 2019

O Presidente da Comissão Eventual para a Comemoração dos 60 anos da Freguesia de Marvila

António Augusto Pereira»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)**-----

---O Sr. António Alves, no uso da palavra, fez a intervenção que a seguir se transcreve:----

---«**60º Aniversário da Freguesia de Marvila**

“As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo” Epicuro - filósofo grego

MARVILA tem história. Pensa-se que está nesta freguesia o edifício religioso mais antigo da cidade de Lisboa - O Convento de S. Félix e Santo Adrião na Estrada de Chelas.

MARVILA, era uma freguesia essencialmente rural, onde proliferavam as quintas e as hortas.

Ainda hoje, são fáceis de detetar: a Quinta dos Ourives, Quinta da Rosa, Quinta das Flores, Quinta das Amendoeiras, Quinta do Marquês de Abrantes e muitas mais.



Estas propriedades eram exploradas, na sua maioria, por gentes originárias do norte do País e abasteciam os mercados ambulantes, pela vizinhança e, mais tarde, por toda a Capital.

Todos os produtos produzidos eram transportados em carroças puxadas por juntas de bois.

Essa população genericamente originária do Norte trouxe muitos dos seus hábitos e costumes, que ainda hoje são valorizados.

MARVILA de zona rural, transformou-se, com o passar dos anos, em zona urbana de fisionomia bairrista e fabril. Todavia, ainda hoje se veem vestígios de uma grande atividade hortícola.

O palácio do Marquês de Abrantes, na rua de Marvila, ou o da Mitra, na rua do Açúcar, são verdadeiros exemplares dos vários solares que aqui foram edificadas.

A maior parte, hoje, muito abandonados e degradados.

Também os monumentos de carácter religioso abundavam, como o antigo Mosteiro de Marvila.

No século XX, continuaram a instalação de unidades fabris desde a rua do Açúcar até Braço de Prata, passando pela Rua de Marvila. São deste período as tanoarias da Rua Capitão Leitão e os armazéns de vinhos de Abel Pereira da Fonseca e a Fábrica do Sabão.

Foi a partir dos anos 60 do século XX, com a pressão de falta de habitação em Lisboa que a Câmara Municipal de Lisboa começou a construir habitação social para realojamento das pessoas que viviam em barracas e, assim, MARVILA chegou ao que é hoje, onde está implantada uma das maiores manchas de habitação social de Lisboa.

As pessoas de MARVILA foram sempre empreendedoras e com responsabilidade social.

A título de exemplo, veja-se a construção do bairro da Prodac, localizado no Vale Fundão e foi construído por uma IPSS com o nome de Prodac-Associação de Produtividade de Autoconstrução, à qual, a Câmara Municipal de Lisboa cedeu, em 1971, a título precário, um terreno para a construção de casas. Esta IPSS foi extinta em 1983.

MARVILA enquanto centro industrial – do sabão, do tabaco, do vinho, dos fósforos ou do armamento militar – começou a definhando nas décadas de 1980 e 1990.

MARVILA, hoje, é bem significativa da zona periférica de uma grande cidade europeia em franco crescimento.

MARVILA é a segunda freguesia mais populosa do concelho de Lisboa. Há, no entanto, um dado preocupante para a vitalidade desta zona.

Entre os Censos de 2001 e os de 2011, o crescimento da população com mais de 65 anos foi mais de 34%. Em sentido contrário, os jovens entre os 15-24 anos são menos 32%.

Não se pode ter o melhor de dois mundos.

Com estes indicadores, a Administração Local, deveria apostar em habitação social com predominância em T1 e T2 de forma a dar resposta a este problema e, assim, libertando as habitações tipo T3 para famílias mais numerosas.

MARVILA apresenta, ainda, grandes contrastes, com estreitas azinhagas e largas avenidas, a par das recentes experiências arquitetónicas, de pequenas hortas e de moderníssimas instalações empresariais

MARVILA ainda tem ruas que precisam de grande intervenção no alcatroamento que já há alguns anos nos anda a ser prometido.

MARVILA, está a ficar muito diferente e isso deve-se à pressão imobiliária em que tem o Tejo como ponto de interesse e dinamizador.



MARVILA vai continuar a mudar para melhor na próxima década! É previsível porque absolutamente necessário ao desenvolvimento da cidade.

A Administração Local, através dos seus vários executivos, teve aqui um papel muito importante e que não pode ser esquecido.

MARVILA é a única freguesia de Lisboa que tem um hino. Foi criado pelo poeta Marvilense ILIDIO SOUSA, o que valoriza a freguesia, mas também as muitas instituições em atividade na freguesia.

MARVILA a partir de 2015, viu muitos criativos e empreendedores instalarem-se nesta zona oriental da cidade, para lhe dar uma nova cultura económica.

Começa a entreabrir-se no horizonte a esperança de um futuro melhor renovador e inovador, que já levou a que a fama já tivesse saltado fronteiras, como exemplo as 3 cervejeiras "DOIS CORVOS", "MUSA" e "LINCE".

Estas 3 marcas estão a contribuir para que MARVILA seja falada e com algum altruísmo realizam eventos em que parte da receita revertem para instituições que têm como missão contribuir para a melhoria das condições de vida dos portadores de doenças degenerativas e das pessoas que com eles convivem.

MARVILA é solidária.

MARVILA é uma freguesia que, a partir de 2016, tem sede própria e que faz parte do seu património.

Ao longo dos anos, os vários executivos valorizaram a freguesia e as pessoas.

Todos os MARVILENSES devem estar prontos para ajudar a construir a freguesia de MARVILA com dinâmica, garra e força homenageando, assim, as gerações anteriores que povoaram este território.

Como se deve continuar a dizer, **"MARVILA É UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS"**

"O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente" -disse Mahatma Gandhi.

O PRIMEIRO MARVILA» -----

----O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. José Moreira (CDS-PP) ----

----- O Sr. José Moreira, no uso da palavra, fez a intervenção que aqui se transcreve:-----

Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Exmo. senhor Presidente da Assembleia freguesia

Exmo. senhor Presidente da Junta de Freguesia de Marvila e membros do executivo

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia de Marvila

Exmos. Autarcas presentes

Exmas. Senhoras e Senhores representantes das associações e instituições presentes

Exmas. Senhoras e Senhores convidados

Exmos. representantes da Comunicação Social

Exmo. público presente

Caros Amigos.

A atual freguesia de Marvila foi constituída em 1959, ainda como uma zona periférica de uma cidade em crescimento.

Marvila nem sempre foi o que é hoje. De uma freguesia rural onde proliferavam as quintas e as hortas, pontuada por escassa indústria e riqueza patrimonial está hoje completamente integrada na malha urbana, constituindo-se essencialmente como um polo residencial.

O desenvolvimento de Marvila foi fruto do advento do Poder Local, e atrevo-me a dizer que esta foi seguramente uma das mais importantes conquistas de Abril de 74, e a que



mais impacto teve na vida dos portugueses, como motor de transformação e desenvolvimento.

Foi o Poder Local que primeiro deu o exemplo, que implantou a salubridade, criou equipamentos para servir o bem-estar e a qualidade de vida. Construiu infra-estruturas que sustentaram o investimento, levou o desporto e a cultura junto aos cidadãos.

Foi através do Poder Local que se afirmou a nossa identidade enquanto freguesia, através da valorização das tradições, dos valores locais, do apoio às instituições, organismos sociais, culturais, desportivos e recreativos que se sedearam em Marvila.

A Junta e a Assembleia de Freguesia são os órgãos que estão mais perto do povo, que sentem as suas aspirações e anseios, que escutam as suas propostas e críticas, e com ele coopera no encontro de soluções. Somos nós que aproximamos os portugueses da Democracia e das suas instituições.

Atualmente, o poder local encontra-se munido de mais competências e recursos para fazer face aos problemas que mais assolam os munícipes, da higiene urbana às atividades económicas, do desenvolvimento e apoio social à habitação ou da mobilidade à ocupação e valorização dos tempos livres.

60 anos depois aqui estamos, fazendo amplamente parte da cidade de Lisboa, a complementar e a homenagear o legado dos que, ao longo destas décadas, deram o seu melhor contributo na construção desta freguesia: autarcas, funcionários e todos os marvilenses que voluntariamente se entregaram ao serviço público. A todos os que nos precederam nesta obra deixo o meu sentido agradecimento.

Mas por maior que tenha sido a entrega deles – e hoje a nossa – estaremos sempre perante um trabalho inacabado. E novos desafios nos esperam nas próximas décadas. Marvila, a par do Beato, são as freguesias que ainda permitem um crescimento das mais variadas atividades da cidade. Mas para isso há que melhorar e inovar em várias áreas, nomeadamente temos de:

Dinamizar o tecido empresarial;

Melhorar as condições de habitabilidade;

Requalificar o espaço urbano e público dos diversos bairros que compõem a freguesia;

Implementar mais espaços verdes e de lazer e dar uma especial atenção à zona ribeirinha;

E, porque as pessoas são o mais importante, não podemos descuidar a coesão do tecido social.

Tudo isto são desafios que temos de ir paulatinamente vencendo.

E venceremos porque somos gente laboriosa, humilde, de esperança, de compromisso... gente que nunca vira a cara à adversidade. Por tudo isto tenho muito orgulho em ser autarca do CDS-PP em Marvila, nesta sessão solene e com a esperança de ver a minha, a nossa freguesia, nos índices de progresso e modernidade que merecemos por direito próprio. Díficeis foram os primeiros 60 anos...

Viva Lisboa. Viva Marvila!

Lisboa, 06/02/2019

O Eleito do CDS-PP

José Moreira» -----

---O Sr. **Presidente da Assembleia** passou a palavra à Sr.^a **D. Isabel Ventura (BE)**.-----

---A Sr.^a **Isabel Ventura**, no uso da palavra, fez a intervenção que a seguir se transcreve:-

---«Bom dia a todos e a todas!



A
D

Há 65 anos caminhava eu com a minha mãe para Chelas. Íamos a casa da minha avó, na Rua de Sol a Chelas. O meu avô já tinha falecido. Ainda moravam com a minha avó alguns dos meus tios. Hoje, falamos da freguesia do Beato.

Naqueles tempos, era tudo Chelas.

Recordo as casas velhinhas, o caminho poeirento, a Curraleira no trajeto.

Hoje, já pouco resta dessas memórias de infância.

Em 1982, a minha mãe veio viver para o Bairro do Condado porque a casa camarária onde habitava estava a ameaçar derrocada. E as minhas visitas começaram a ser frequentes. Já muito tinha mudado. As barracas em Chelas estavam a dar lugar a casas.

Em 1990, vim viver com os meus filhos para a casa da minha mãe no Bairro do Condado, Marvila.

Neste percurso, memórias várias tinham-me ensinado a amar Chelas, terra onde tinham trabalhado os meus avós e bisavós, a minha mãe e os meus tios. Nas fábricas que hoje já não existem. Uma parte da cidade onde tenho as raízes.

Depois das memórias, acabaram os nossos sonhos para Marvila? Que futuro para Marvila? Basta percorrermos os bairros para percebermos que há muito por fazer. Casas e espaços públicos degradados, contrastando com a tal zona "in" que cresce ao lado dos bairros camarários.

Caminhando pelos Bairros do Condado, dos Lóios, da Marvila Histórica, da Flamengo... tomamos consciência de que a construção das casas não foi fiscalizada, de que a sua manutenção não foi feita, de que faltam condições no espaço público e no edificado para os moradores com mobilidade reduzida...

Há algumas notícias que nos permitem ter esperança de que haja alterações, de que finalmente estejam orçamentadas verbas para a manutenção do edificado e melhoria do espaço público. Mas não suficientes para a enormidade do que tem de ser feito. São apenas uma gota de água.

Mas é importante que vamos caminhando e que as verbas que cheguem sejam aplicadas onde fazem mais falta.

Não me vou alongar. Hoje começam as comemorações e a esperança tem que fazer parte delas.

São estes os votos do Bloco de Esquerda! Por uma Marvila onde todos os moradores possam viver com dignidade e ser felizes!

A representante do BE

Isabel Ventura».....

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)**.-----

---O **Sr. Luís Castro**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---«Ex. mo Senhor Presidente da assembleia de Freguesia de Marvila

Ex. mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Ex. mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Marvila

Caros Membros desta Assembleia de Freguesia

Estimado público e todos os convidados

Hoje, dia 07 de Fevereiro de 2019 estamos a comemorar os 60 anos da nossa freguesia de Marvila, uma freguesia com imensa história mas ainda com muito trabalho pela frente para acompanhar o desenvolvimento das outras freguesias da cidade de Lisboa. A freguesia de Marvila é a segunda maior freguesia da nossa cidade e ainda tem uma enorme necessidade de trabalho e uma enorme margem de crescimento que ao longo



destes anos esteve um pouco esquecido, mas felizmente a Expo 98 veio mudar radicalmente este caminho.

Marvila é uma herança que Lisboa nos doou, a mulher que foi criança, que cresceu e que lutou, Marvila tens o Tejo e dele és a beira-mar, olha para ti, dá-te um beijo e um sorriso de encantar.

O PSD de Marvila aproveita esta oportunidade para congratular todos os membros que passaram por esta Junta e Assembleia ao longo destes sessenta anos, um agradecimento especial para todos os funcionários que fizeram e muitos ainda fazem parte desta instituição que é fundamental para melhorar a qualidade de vida de todos os seus fregueses.

Parabéns Marvila

Viva Marvila» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)**.-----

---O **Sr. Rogério Mota**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---«Ex. mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Marvila

Ex. mo Senhor Presidente da Junta de freguesia de Marvila

Restantes Autarcas

Minhas Senhoras e meus Senhores

Comemoramos os 60 anos da Junta de Freguesia de Marvila, 45 dos quais num Portugal democrático que a revolução de abril nos trouxe.

Criado em 1959 pelo Decreto-Lei nº 42142 de 07 de Fevereiro, a Freguesia de Marvila tem um território que se espalha por 6.3 quilómetros de área, a quarta da cidade, portadora de relevante historicidade que a valoriza e confere enorme importância no contexto político-administrativo.

Vale a pena recordar alguns traços históricos mais significativos daquele que é o território onde Marvila está, vive, cresce e se projeta. Remontam à pré-história, ao período Romano-Visigótico os primeiros habitantes que se conhece como confirmam os vestígios e registos encontrados. A diversidade e importância testemunham que o território teve ocupação antiga e permanente. Estendendo-se da zona ribeirinha ao estuário do Tejo de enorme atratividade pelos vales que abriam para o interior além das vias de acesso convidavam ao lazer e à atividade agrícola, tendo um território de interessantes contrastes. Há quem afirme que a palavra “Marvila” resulta da junção de “Mare” – mar – e de “Vila” – que significa local de descanso e de lazer. Com o correr dos tempos foi-se verificando a transformação das propriedades e a sua posse. Os designados conventos e os proprietários ligados à Igreja e ordens religiosas vão dando origem às quintas cuja posse passou a ser dos nobres que se instalaram na proximidade a Lisboa para tranquilidade do sítio e cujo aparecimento prolifera por todo o século XVIII.

Nos finais desse século instalam-se as primeiras manufaturas: o sabão, os curtumes, o açúcar, as armas, as quintas degradadas com o terramoto de 1755 e os burgueses e comerciantes que transferem as suas residências para as antigas quintas que compraram aos antigos proprietários arruinados e instalam as primeiras fábricas. São chegados os primeiros operários para trabalhar nas fábricas que procuram habitação nos edifícios arruinados e devolutos na zona ribeirinha. Com a industrialização a população cresceu significativamente nos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Assiste-



DP

se à implantação de um movimento operário esclarecido e combativo com a sua dinâmica social que contribuiu para o aparecimento do movimento associativo com inúmeras coletividades e clubes que expressam as tradições culturais das suas terras de origem, essencialmente Beiras Interiores e Oeste Transmontano, donde migram para Marvila à procura de melhores condições de vida nas fábricas existentes. Em 1965 aparece o primeiro plano de urbanização de Chelas que beneficia da existência de grandes espaços expectantes para urbanizar e expropriados nas décadas anteriores. Mas é com a Revolução de abril de 1974 e as transformações que ela viria a possibilitar na sociedade portuguesa, Marvila adquire uma nova dinâmica de desenvolvimento. Poder local democrático, conquista de Abril que a Constituição consagrou, dada a sua proximidade das populações vai permitir responder e procurar resolver os seus problemas mais prementes. Cerca de trinta anos que o PCP sozinho ou em coligação assumiu responsabilidades na gestão e governação da freguesia de Marvila procurou executar as políticas que correspondessem às necessidades e expectativas das populações e às exigências de desenvolvimento social e humano. É nossa convicção que demos um inestimável contributo à freguesia e à sua comunidade. Nos anos da governação e das políticas de direita foram tomadas medidas que do nosso ponto de vista não contribuem para o reforço da intervenção do poder local. A reestruturação administrativa da responsabilidade do atual primeiro-ministro com a extensão de competências e a passagem da câmara Municipal para as freguesias sem o acompanhamento necessário dos meios financeiros, humanos e estruturais é disso um exemplo. Manifestámos e continuamos a afirmar que tal medida deixa-nos grandes preocupações e enormes apreensões. Foi um processo incongruente passando competências mas não os meios indispensáveis para os concretizar e absolutamente necessários para a execução das responsabilidades que se exigem. Prova que não é certamente a solução mais adequada ao reforço do poder local está a insatisfação de alguns autarcas do próprio Partido Socialista. Insistindo nesta perspetiva o atual governo com o beneplácito do PSD definiu a passagem das competências do poder central para as câmaras municipais apesar da rejeição de muitas assembleias municipais de que é exemplo Coimbra cujo autarca preside à associação nacional dos municípios. Para o PCP não é este o caminho para que o poder local democrático se consolide. Em Marvila existem problemas estruturais por resolver como seja o emprego e a necessidade de afixação da sua população jovem, à habitação e à correção de algumas bolsas de pobreza entre outros. A reorganização do tecido empresarial que se assiste+ na freguesia pode trazer contributos para encarar estes problemas. O aparecimento de fábricas de cerveja artesanal, a instalação de pequenas empresas de serviços nas velhas e históricas instalações de Marvila, a recente fixação de duas lojas de empresas como o Modelo/Continente e a Decathlon, a criação de uma escola privada no edifício da Universidade Independente, o empreendimento Renzo-Pianno em Braço de Prata e o novo Hospital de Todos os Santos são fatores que podem ajudar mas exigem do Executivo e desta Assembleia acompanhamento, firmeza, exigência de diálogo com os seus responsáveis para que os interesses de Marvila e das suas populações sejam respeitados e considerados. Muito tem sido feito, mas ainda há mais a fazer. Que a todos nos convoca para saber as soluções políticas adequadas às necessidades e aspirações das populações, procurando a melhoria das suas condições de vida, preservando o património histórico ou redimensionando em benefício de todos. Vão neste sentido aliás



as propostas do PCP sobre por exemplo a recuperação, para utilização da comunidade, do edifício e espaço da escola secundária Afonso Domingues e do edifício e espaço do palácio Marquês de Abrantes. Marvila precisa de mais e maior desenvolvimento mas só assumirá o papel que merece no contexto político ou administrativo se souber ampliar os caminhos e benefícios da contemporaneidade do riquíssimo passado e património histórico, valorizando também as pessoas que nela fazem a sua vida. Terminamos deixando hoje e aqui, na comemoração dos 60 anos, o agradecimento do PCP a todos os autarcas que durante a vigência do poder local democrático, que colocaram e colocam o melhor das suas capacidades, do seu saber, do seu tempo ao serviço e em benefício das populações desta freguesia. Viva o poder local democrático. Viva Marvila.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)**.-----

---A **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes**, no uso da palavra, fez a intervenção que a seguir se transcreve:-----

---«Quando nasci na casa onde ainda moro, nasci na Freguesia de Santa Maria dos Olivais. Alguns anos depois, e ainda muito pequena, lembro-me de lá em casa se dizer que íamos mudar de freguesia. Seria a Freguesia de Marvila. Não gostámos.

A mudança nem sempre é fácil de aceitar.

Por essa altura, Marvila era uma freguesia mista de um urbano mal assumido e um rural a suspirar pela terra que ficava longe, mas também com muitas fábricas e armazéns de vinhos. Os núcleos urbanos eram dispersos e de fraca qualidade arquitetónica e construtiva. Destacava-se o grande prédio do Poço do Bispo com o seu imponente relógio, a fechar a linha dos elétricos que lhe passavam à porta para regressarem à zona da Baixa, começando a Carreira, com bilhete operário, em frente ao Clube Oriental de Lisboa.

A Fábrica do Sabão e o a Fábrica de Material de Braço de Prata, o Material de Guerra como era conhecido eram 2 dos grandes empregadores da Freguesia.

A Fábrica dos Fósforos, a dar nome ao Bairro que lhe ficava próximo conhecido por “Atrás dos fósforos” dava a sua contribuição para aumentar o consumo do que era produzido na Tabaqueira, Eram, ambas, referência fabril da Freguesia. Isqueiro só debaixo de telha, com direito a multa, fogões a lenha em vez de placas de indução e consumo de tabaco só superado pelo consumo de vinho, tornavam fluorescentes estas duas indústrias.

Havia também a Fábrica da Borracha e surgiu depois a Petroquímica com os seus fumos constantes, o seu ruído assustador e a sensação de insegurança permanente. Não casava bem uma fábrica de gás e ftalatos a meia dúzia de passos de uma fábrica de granadas e G3, e ao lado de várias indústrias petrolíferas, que estavam separadas por pouco mais que a largura da então Av. Infante D. Henrique/Rua da Cintura, embora instaladas, já, noutra freguesia. Nessa altura não havia empresários. Havia patrões e o trabalho fabril era duro.

As empresas vitivinícolas tinham aqui vários armazéns de onde saíam pipas e pipas de vinho, que seguiam várias rotas usando vários tipos de transporte – o barco, o comboio, o transporte automóvel e as carroças de tração animal. Eram o Abel Pereira da Fonseca ou Vale do Rio, o Caldeira, o Domingos Barreiro. Vinho de qualidade muito distante da que hoje temos (até de uva eles fazem vinho...dizia-se por aí!). À sombra desta indústria



A
DP

outras se desenvolviam como a tanoaria. Na Rua Direita de Marvila havia um ferrador de cavalos e logo abaixo um Cinema, que só passava filmes de "reprise"

Embora vasta em área, a sua maior extensão eram quintas ou terras, quer hortas quer terrenos baldios remanescentes das belas quintas fora-de-portas bastamente referidas na literatura de Almeida Garrett a Eça. Alguns dos antigos palacetes ainda se mantinham de pé, mas salvo raras exceções, em ruínas ou transformados em habitação multifamiliar com parcas condições de conforto e ainda mais parcas condições de salubridade.

As vilas e pátios operários surgiram também como resposta habitacional.

O Bairro Chinês, a par de outros aglomerados das chamadas barracas, ou bairros de lata, era o grande agregado de habitação degradada, onde moravam os operários das fábricas e das pequena empresas, na maior parte dos casos oriundos das Beiras, que a revolução industrial tinha atraído à capital, em busca de trabalho e bem-estar que nas origens não encontraram. Na maior parte dos casos a Capital não foi acolhedora. O apelo da terra fê-los construir pequenas hortas que proliferavam pela freguesia e ajudavam ao sustento da família. O rendimento *per capita* era baixo, muito baixo até. Por isso a pesca no Tejo, na "praia" ou na doca (ainda não tinham inventado as marinas), ajudava também ao sustento. Mas o rio ia ficando sujo e as corvinas procuravam outras paragens,

Havia 2 escolas "oficiais", como então se dizia, a escola da Câmara na Rua do Vale Formoso (mera ironia de nome...) e a Escola Afonso Domingues., talvez uma ou outra escola "particular" e "A Voz do Operário", que não era "escola oficial", nem "particular" e que ficava ali na Rua do Açúcar, o que na altura até era agradável para os miúdos - uma escola na R. do Açúcar. À luz dos conhecimentos de hoje, uma barbaridade para as cáries e a obesidade infantil. Mas a rua continua do Açúcar; a Voz do Operário é que não.

Os miúdos que iam à escola (não eram meninos, eram miúdos), tinham as botas rotas, herdadas dos irmãos mais velhos ou de alguém mais abastado. Às vezes não tinham botas. As mochilas eram sacolas de sarapilheira. E não tinham desenhos de super-heróis. Nem precisavam, porque os super-heróis eram eles. Aguentavam a fome, o frio e as reguadas.

A taxa de analfabetismo era elevadíssima. Apesar disso os saberes eram muitos, o sentido de luta e de reivindicação, estavam lá. Liam-se jornais, e quem sabia ler, lia para quem não sabia e o Avante não era dos jornais menos lidos. Casava bem este sentido de entreaajuda com a Rua da Fraternidade Operária, que ainda está no mesmo sítio. Mas são menos os operários...

O Estado Novo começava a agonizar e uma cadeira de braços fez o que muitas tentativas de rebelião não conseguiram.

O 25 de Abril foi acolhido em Marvila com entusiasmo. Esse entusiasmo que só os oprimidos, os explorados, os que tiveram fome e só sabiam assinar o nome, genuinamente sentiram. Mas não há milagres. Foram precisos anos e desencantos para o poder local se afirmar. Para as Juntas de Freguesia passarem a ter um papel mais interventivo.

O Poder Local começou a desenvolver-se. Desde a Constituição que referia as Freguesias nos artigos 245º, 246º e 247º, até à Lei 75/2013, o caminho foi longo.

As Freguesias incorporaram competências que foram assimilando, às vezes a custo, mas o trabalho no terreno foi aparecendo.

A sky-line de Marvila de hoje é muito diferente da que tinha quando da sua instalação. A grande diferença nessa linha do horizonte, resulta dos programas de realojamento. O



PER foi fundamental. Este Programa de Realojamento visava proporcionar aos municípios, e através deles às Freguesias, condições para proceder à erradicação das barracas existentes e ao, consequente, realojamento dos seus ocupantes em habitações de custos controlados. Programa Especial de Realojamento (**PER**) para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, criado pelo Decreto-Lei nº.163/93 de 7 de Maio. O SAAL – Serviço Ambulatório de Apoio Local, com Nuno Portas como um dos nomes de destaque, teve também o seu papel.

Já no início da década de 70, um estudo da época referia que 8123 pessoas viviam no Bairro Chinês, e era imperioso o seu realojamento. Uma intervenção, faseada, da PRODAC, com avanços e recuos, a que depois se juntou a SCML, desenvolveram um programa. Um modelo inovador para a época, que juntava a autoconstrução a elementos pré-construídos e identificava e atendia às necessidades da população, com técnicos no terreno, o que deu bons resultados. O bairro da PRODAC no Vale Fundão está lá para o demonstrar.

Mas o grande crescimento da população ficou a dever-se aos Bairros Sociais ou de Realojamento que foram crescendo no território de Marvila. Trouxeram muita gente de fora. Geraram apreensão e até medo, podemos dizer.

O PER construía para realojar em massa e a baixos custos, pretendendo acabar com as barracas. Pretendia também alterar estilos de vida e obviar a exclusão social. Era sentida a necessidade de revalorizar os habitantes. Dar uma dimensão mais humana e mais social.

E neste ponto a intervenção da Freguesia e das estruturas locais de intervenção social e outras, em estreita articulação, muito contribuiu para a integração e harmonização. Para Marvila ser o que é hoje.

O Partido Socialista na presidência ou não, do Executivo, foi sempre uma força política com intervenção e trabalho para o desenvolvimento de Marvila.

Esse desenvolvimento teve altos e baixos. Teve momentos de convulsão e dificuldades.

Era muita gente, muitos hábitos arreigados, muitas realidades diversa, muitas culturas às vezes estranhas para os que já cá estavam. A ficção cinematográfica acabou por empolar a realidade – Chelas era um nome difícil de pronunciar, que teimosamente ainda se ouve. Mas Marvila não é um filme. Não Marvila não é nem nunca foi violenta. Não, Marvila não é nem nunca foi hostil para quem a procura, A miscenização aconteceu, foi-se fazendo. Sedimentou.

Marvila não exclui ninguém. Os únicos excluídos em Marvila são aqueles que não compreendem que o próximo é mesmo o próximo, seja qual for a sua crença, os seus hábitos, a sua origem. São autoexcluídos, mas cada vez menos.

Mas Marvila não é o paraíso, mas tem dados a favor. A taxa de residentes entre os 15 e os 24 anos é superior a 12%, das mais altas de Lisboa. Está aqui uma enorme riqueza. O trabalho meritório, da Junta de Freguesia com as associações e outras organizações sociais, desportivas e culturais dará frutos junto desta população. Assim esse trabalho se mantenha, ativo, dinâmico e interveniente como até agora.

Em 2013 a percentagem de votantes no PS em Marvila foi de 47,64%. Em 2017 foi de 54,04%.

Esta diferença representa muito trabalho dos autarcas locais ao longo dos anos, e que me permito saudar.



Incluo-os a todos, com um obrigada, na pessoa do Jerónimo Magina por ser o único da velha guarda ainda aqui sentado na bancada e na pessoa da Luísa Sabino pela força de mulher que transmitiu a outras mulheres, numa altura em que ser mulher autarca era ainda mais difícil do que hoje. Porque para uma mulher alcançar o que quer que seja, tem de cometer muito menos erros que um homem. Diz quem sabe.

Obrigada aos que estiveram antes pelo trabalho que deixaram e pelos caminhos que abriram.

As áreas verdes alindam Marvila e o parque da Belavista não vai ficar sozinho. O Parque Ribeirinho vai nascer em breve, na Matinha, ao lado do que foi a Fábrica da Tabaqueira que será provavelmente um conjunto de lofts; as vilas operárias do sec.XXI, se quisermos ironizar.

O condomínio Prata cresce e com ele a reabilitação da zona ribeirinha, com área pedonal. Cada vez há mais gente a fazer pesca desportiva na zona, e as corvinas voltaram ao Tejo despoluído.

A mobilidade melhorou consideravelmente, e amobilidade suave teve uma subida nada suave. São muitos os que usam a bicicleta e os que gostam de andar a pé, por prazer, e encontram espaços adequados para o fazer.

A Saúde na Freguesia viu os seus índices aumentarem consideravelmente. Começou com as Unidades de Saúde Local da SCML, com exemplo paradigmático na Unidade Domingos Barreiro, mas também no Armador e outros. Fizeram Saúde, na sua dimensão mais necessária, os cuidados primários quando ainda só se conheciam os Postos da Caixa de Previdência – o médico da caixa, como se dizia.

Vieram depois os Centros de Saúde. São precisos mais. Mas os resultados são bons. Pode não parecer a quem vai à consulta, mas os indicadores fiáveis confirmam os ganhos em saúde, na Freguesia de Marvila

De Freguesia pobre na saúde, passará em breve a Bairro de referência.

A boa notícia de 8 consórcios dispostos a disputar a construção do Hospital Oriental de Lisboa é bom pronúncio.

De Freguesia pobre na educação passou a ter no seu território todos os graus de ensino: do pré primário ao ensino superior. Tem ensino oficial, privado e misto (assegurado por IPPS, e outras). Tem escolas de referência na Cidade de Lisboa. Tem projetos educativos inovadores e seguramente a taxa de analfabetismo que no censo de 2011 era de 6,85 (Lisboa era de 3,2), baixará consideravelmente no próximo censo.

O tecido empresarial mudou em Marvila. Agora Marvila já tem empresários, empreendedores dinâmicos, startups e tudo. De acordo com alguns dados que encontrei são 869 as empresas sediadas em Marvila, e 1620 as entidades que aqui constam. São empresas de tudo, acredite-se.

São entidades sociais, culturais, desportivas, de comunicação social, e outras que dão à Freguesia uma dinâmica nova e fazem antever um futuro mais agradável para os Fregueses de Marvila.

Na procura que fiz, e graças a esse curioso fenómeno de quinhentos e tal anos depois de termos descoberto o Brasil os brasileiros estarem a descobrir Lisboa, parando num site brasileiro fiquei a saber que consideram Marvila o Bairro mais HIPSTER de Lisboa.

Não sabia o que era, mas procurei. Hipster – grupo de pessoas com estilo próprio, que habitualmente inventam moda e determinam novas tendências alternativas. Gostam de contrariar as convenções sociais. Têm pouca simpatia pela cultura comercial dominante



e procuram resgatar as culturas populares locais. Sendo assim, concordo, Marvila é HIPSTER

A Rua do Açúcar é agora o Beer District,. Há restaurantes de moda e restaurantes de autor. Há cantinhos vintage e galerias de arte. Há comércio local e lojas do chinês, onde antes era o Bairro.

Falta fazer muito, falta motivar o envolvimento de todos. Falta, ainda, dar equidade a todos os territórios da Freguesia, como por exemplo a zona histórica.

Mas a Sociedade Musical 3 de Agosto vai continuar a fazer desfilar (e a ganhar) a Marcha de Marvila, na Avenida e qualquer dia sem darmos por isso o COL vai estar na Primeira Divisão.

Falta fazer muito. Falta motivar o envolvimento de todos, falta ainda dar equidade a todos os territórios da freguesia, como por exemplo à zona histórica.

Mas o caminho está começado. É preciso continuar caminhando. Quem cá estiver dirá como será Marvila daqui a 60 anos. E felizmente, ainda há muito para fazer, senão a vida de um autarca era um tédio.»-----

---De seguida a **Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Manuel Portugal Lage**.-----

O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---«Senhor. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia

Senhoras e Senhores Vogais do Executivo

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia de Freguesia

Senhoras e Senhores colaboradores da freguesia

Senhoras e Senhores convidados, antigos autarcas e forças vivas da freguesia

Minhas Senhoras e meus Senhores

Comemoramos hoje o 60º Aniversário da Freguesia de Marvila. São sessenta anos de freguesia mas uma terra com uma história milenar.

Ao longo desta sessão comemorativa, tivemos oportunidade de ouvir até agora todos os agrupamentos políticos com assento nesta Assembleia. Através destas várias intervenções podemos já percorrer alguns destes sessenta anos que hoje celebramos.

Essas intervenções representativas do povo de Marvila são em si mesmas a evidência da democracia em pleno funcionamento. São a evidência da diversidade de Marvila, por isso, gostaria de hoje, 7 de fevereiro de 2019, falar-vos da Marvila que queremos para amanhã. A Marvila do futuro.

É que ao longo destas seis décadas como freguesia muito aconteceu. No mundo, na Europa, na cidade, mas também em Marvila. Temos assim, que o grande desafio com que nos defrontamos como agentes políticos é concentrarmo-nos no que queremos para amanhã. Temos a capacidade de com as pessoas prepararmos um futuro melhor e mais risonho para os nossos filhos e os nossos netos. Mas um futuro que será então, simultaneamente, o nosso presente. Queremos então uma Marvila que seja então uma Marvila melhor e uma maior referencia na cidade de Lisboa.

Todos temos em comum uma principal preocupação, o bem-estar das pessoas, das mais e das menos jovens. Queremos por isso uma Marvila com mais saúde, o que se alcance através desde logo da abertura do novo hospital.

Mandela ensinou-nos que a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo. Queremos mais e melhor educação em Marvila.



A
28

Só através da promoção e da capacitação das pessoas conseguimos o seu envolvimento e a consequente melhoria das condições de vida de toda a comunidade.

Marvila não é diferente do resto de Lisboa, a necessidade da habitação é um imperativo e daí que tenhamos de continuar a encarar como um designo a que temos que dar cabal resposta. Trata-se de dar cumprimento a um direito constitucionalmente consagrado sem o qual não há qualquer margem para uma igualdade de oportunidades que se pretende real e que se assume como um princípio basilar da sociedade democrática.

A igualdade de oportunidade para homens e mulheres é um princípio essencial da democracia como nos ensinou Dilma Rousseff.

Minhas Senhoras e meus Senhores, a Marvila que queremos no futuro, a do nosso presente é uma Marvila inovadora, amiga do ambiente e do rio, que una as pessoas, que traga mais vida, mais saber, mais empreendedores e condições de melhor trabalho para as pessoas na cidade. Uma Marvila virada ao Tejo e que dele possa usufruir.

É que com saúde, habitação e melhor educação reunimos as condições para produzir mais e melhor. Mais saber é necessariamente sinonimo de mais, de muito mais.

Marvila, por si só, vai cerzir as duas pontas de uma Lisboa desunida e assim assumir o seu papel de centralidade e de polo aglutinador, de conhecimento, de comércio e de saber com a consequente melhoria da qualidade de vida para as suas gentes.

Esta é a Marvila do futuro, a Marvila que todos queremos e para a qual todos os dias lutamos porque Marvila precisa de todos.

Parabéns Marvila

Viva Marvila

Viva Lisboa» -----

---Seguidamente a **Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Junta, Dr. António Videira**.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra fez a intervenção que abaixo se transcreve:-----

---«Meus caros amigos, permitam-me nas primeiras palavras e na pessoa do Lafaiete Luís Braga que tem a enorme felicidade de hoje fazer 81 anos, no mesmo dia que a freguesia de Marvila, saudar todos os presentes e assim ultrapassar a questão protocolar.

Amigos Marvilenses, aqui estamos passados sessenta anos, a olhar pelo futuro de Marvila.

Dizia Confúcio: “Conta-me o teu passado e saberei o teu futuro”. Acredito que conhecer o passado das pessoas é a melhor forma de antever o futuro da nossa terra. Conhecer a história de pessoas reais com quem nos cruzamos todos os dias, pessoas que ao longo dos anos, com a sua energia, a sua determinação e o seu esforço, fazem o passado de Marvila.

Saúdo em particular a presença dos antigos presidentes desta freguesia, Romão Martins, António Augusto Pereira e Belarmino Silva, que deram e são exemplos dessa energia e dessa determinação.

Hoje escolhi a história da vida de um marvilense, ele está aqui, dá-nos o prazer da sua companhia, o Henrique Gomes, o Henrique da farmácia como todos nós o conhecemos. A história da vida do Henrique explica bem o nosso Brazão. Muitas vezes olhamos para o Brazão, mas na realidade não o vemos e o que nos diz o Brazão de Marvila? Nele encontramos o caminho-de-ferro, esses mesmos carris que trouxeram o Henrique de S. Pedro do Sul com apenas oito anos. Ele como muitos marvilenses, veio da província com



a família em busca de uma vida melhor na grande capital, vieram determinados a vencer desafios e com outros milhares construíram a Marvila de hoje.

O Henrique, ainda catraio, foi viver para o Bairro Chinês, mas a sua família nunca se conformou e procurou um futuro melhor e assim, foi estudar para a antiga escola do vale fundão e ali concluiu os seus estudos primários e preparatórios. Mas a vida era dura e todos tinham que ajudar na família e é assim que o nosso Henrique, tal como o país, em Abril de 1974 começa uma nova vida. É por esta altura, com 14 anos, que começa a trabalhar como ajudante na Farmácia Marvila, imagine-se em que número, no número 25 da Rua Direita de Marvila, grande coincidência com o 25 de Abril de 1974.

Os carris do nosso Brazão continuavam presentes na sua vida, a farmácia ficava ali mesmo ao lado da linha do comboio, porta de entrada que acolhia, ano após ano, muitos outros como o Henrique. Uma linha de comboio que afinal simboliza um dos traços de Marvila, o espírito de abertura, de comunicação e de ligação a outras realidades.

Os anos foram passando e cada dia o Henrique, como muitos outros, com muito trabalho e dedicação foram construindo a história de Marvila.

E também outro elemento do nosso Brazão se cruza com a vida do Henrique, a roda dentada. A roda dentada da indústria que sempre foi um sinal de energia, da vitalidade e do dinamismo de Marvila.

Na sua farmácia o Henrique faz clientes e faz amigos. Eles chegam e chegavam da Fábrica do Material de Guerra, da Fábrica da Borracha, da Fábrica dos Fósforos, da Fábrica do Sabão e de muitas outras indústrias. Deles ouviu a sua história, os seus lamentos mas também os seus sonhos e as suas esperanças.

E há um terceiro símbolo do Brazão que também é um sinal na vida do Henrique, o rio. Esse rio Tejo que, com o seu braço de prata, não corre muito longe da sua farmácia e como todos os rios procura chegar a algo maior, o mar.

Em 1986 Portugal procura algo maior com a sua adesão à Comunidade Europeia e o Henrique procura também algo maior, constituir a sua própria família. Assim em 1986, casa com uma moça, a Maria Otília, que também viera com ele, ainda criança, lá de Lamego. Em Marvila cresceram, em Marvila se conheceram e em Marvila deram o que de mais maravilhoso se pode dar ao mundo, os dois filhos, um nascido em 1991, o Bruno, e outro nascido em 1992, o Filipe.

E o final do século XX aproxima-se, Lisboa e a sua zona oriental acolhem a Expo 98, uma profunda regeneração urbanística e social na zona oriental da cidade. E ao mesmo tempo Henrique aposta na formação dos seus filhos e ambos vão estudar para o externato Dr. Mário Madeira, no Bairro do Vale Formoso. E assim se garantirá o futuro de Marvila simbolizado nos símbolos do nosso Brazão. Um caminho-de-ferro, a roda dentada e o rio. O caminho-de-ferro que continuará a lembrar-nos que somos uma comunidade que acolhe gente de outras culturas e outras terras e que procuramos novos caminhos para o desenvolvimento. A roda dentada, que continuará a construir o futuro assente em novas indústrias, sejam elas tecnológicas ou industriais e o rio que com o nosso trabalho nos leva a algo maior, se o rio procura o mar, nós procuramos que todos os marvilenses possam ter uma vida melhor e mais feliz. Em 2019, o Henrique da farmácia, pasme-se, faz sessenta anos, tal como a nossa freguesia de Marvila. Ele procurou o melhor para os seus filhos e os filhos dele irão querer o melhor para os netos do Henrique, tal como Marvila quer o melhor para os seus filhos e para os seus netos.



Handwritten marks in the top right corner, including a signature and a blue mark.

Assim, aqui estamos nós a olhar para o futuro de Marvila, para que os seus filhos e netos possam crescer felizes e é para isso que trabalhamos, para que a educação e a saúde sejam as ferramentas para que possam ter uma vida plena e feliz. Uma vida onde se sintam valorizadas como pessoas, para que as suas histórias de vida façam a história de uma comunidade, faça a história de uma freguesia. Estamos aqui, passados sessenta anos para que o Henrique e todos os marvilenses, quando olharem para o Tejo, de um qualquer ponto da freguesia possam dizer “Marvila, o futuro mora aqui”» -----

---A **Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** anunciou que se iria seguir uma singela homenagem aos antigos Presidentes da Junta de Freguesia de Marvila presentes na cerimónia e nas suas pessoas a todos os autarcas que serviram com dedicação e sentido de serviço público a freguesia de Marvila com a entrega de uma placa alusiva ao ato, chamando de seguida o antigo Presidente da Junta, Sr. Fernando Romão da Silva, sendo a placa comemorativa entregue pelo atual Presidente da Junta de Freguesia, Dr. José António Videira.-----

---De seguida a **Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** chamou o antigo Presidente da Junta, Sr. António Augusto Pereira, sendo a placa comemorativa entregue pelo atual Presidente da Assembleia de Freguesia de Marvila, Dr. Manuel Portugal Lage.— -----

---A **Primeira Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio** chamou o antigo Presidente da Junta, Sr. Belarmino Silva, sendo a placa comemorativa entregue pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina.-----

---De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina.**-----

---O **Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa** que, no uso da palavra, fez um agradecimento à Assembleia de Freguesia pelo convite que lhe fizeram para estar aqui presente e pela forma extraordinária como esta comemoração está a ser marcada e por esta sessão em particular.

Disse não ser frequente na vida democrática portuguesa dos nossos tempos, uma prova, uma demonstração de uma comunidade viva, de uma participação democrática tão forte, mas que entende bem que os laços que a unem são bem mais importantes do que as diferenças ideológicas que os separam.

Disse que a dignidade com que esta cerimónia corre e com que as intervenções são feitas, é tão claro em todas elas o amor e a paixão de cada um por Marvila que é um exemplo que hoje estão dão a toda a cidade de Lisboa e ao país e à democracia em geral.

Disse que neste dia se fez democracia, deu-se um exemplo de vida democrática e só uma grande comunidade é capaz de dar este exemplo.

Em segundo lugar, quis deixar uma palavra de reconhecimento a todos os autarcas, Presidentes de Junta de Freguesia, de Assembleia de Freguesia e de Executivos que, ao longo dos anos, trabalharam na freguesia de Marvila. Disse acreditar que a homenagem que a Junta lhes faz é uma homenagem com profundo significado e também reflexo do profundo sentido de comunidade presente.

Disse querer associar-se a esse gesto de agradecimento. Só honrando devidamente aqueles que antes de deram o melhor dos seus tempos, da sua vida, da sua dedicação para avançar um pouco mais na qualidade de vida dos seus concidadãos e só honrando esse trabalho é que estaremos verdadeiramente à altura de o prosseguir.



Disse que cabe às novas gerações, pela lei da vida, sucederem-se às antigas no processo contínuo de renovação.

Agradeceu, em nome da cidade de Lisboa que disse ter o privilégio neste momento de dirigir, deixar uma palavra muito grande de agradecimento por tudo o que fizeram por esta zona salientando o grande desenvolvimento que a zona oriental está a ser foco estando esse desenvolvimento cultural e empreendedor a chegar ao Beato e a Marvila, lembrando o que está a ser desenvolvido na Matinha, na Manutenção Militar, como sendo algo impar de requalificação, de regeneração e de modernização de toda esta zona oriental.

Falando também do novo Hospital disse que, fruto das decisões tomadas, iniciadas no tempo do governo anterior e concretizadas no tempo do governo atual, o lançamento do concurso em condições que considera dar confiança que esse projeto venha a ser uma realidade. Disse acreditar que esse projeto sendo uma realidade, irá transformar e ser um polo de desenvolvimento e de agregação na freguesia de Marvila impar, não apenas pelo que trará, pelo que significará para a cidade de Lisboa. Salientou que irá ser uma das infraestruturas mais importante da cidade, localizada em Marvila, frisando a importância do que trará como polo gerador de emprego, polo de dinamização de serviços, de comércio, de habitação e de todo um novo ciclo de desenvolvimento.

Disse também que a Câmara de Lisboa tem em Marvila uma das principais fontes de reserva de terrenos, para a construção e concretização de um novo ciclo de direito à habitação, para os jovens e para as classes médias.

Disse que os autarcas de Lisboa e os seus antecessores fizeram muito durante muitas décadas para assegurar o direito à habitação para largas dezenas de milhares de pessoas Salientou que, quanto mais tempo passa como Presidente da Câmara de Lisboa, mais respeito tem por aqueles que o antecederam e que fizeram um trabalho incrível quando Lisboa deu o exemplo de acabar com as barracas na cidade. Mas disse estarmos hoje numa fase diferente, em que por Lisboa ser hoje uma grande capital europeia e mundial que muito o orgulha, aberta ao mundo, procurada pelos outros, reconhecida internacionalmente, que semanalmente ganha prémio atrás de prémio, frisando que isso traz um preço que é a necessidade de mais habitação pública, de iniciativa pública para que as classes médias possam viver na cidade de Lisboa. Disse ser neste programa que a Câmara está apostada e é este programa que vais ser uma marca dos próximos anos e das próximas décadas da cidade de Lisboa.

Salientou que na freguesia de Marvila vão nascer milhares de fogos destinados a jovens, destinados às classes médias, destinados aos trabalhadores, aos enfermeiros, à segurança, aos trabalhadores dos serviços, aos comerciantes, destinados às pessoas das classes médias, as verdadeiras classes médias. Disse que o país tem uma ideia muito diferente das classes médias do que aquilo que elas são. Salientou que as classes médias são os trabalhadores, são os que ganham a sua vida do seu trabalho e do seu trabalho em todas as áreas de atividade dizendo que é para esses que se tem hoje que encontrar uma resposta.

Disse que Marvila vai ser sem dúvida um polo importantíssimo deste programa e deste desenvolvimento que vai casar tão bem com aquilo que é hoje a malha da freguesia de Marvila.

Disse que há ainda um último desafio que é talvez o primeiro e o mais imediato na sua implementação que é todos investirmos na qualidade de vida daqueles que moram na



freguesia de Marvila, todos os que aqui residem, trabalham e fazem aqui as suas vidas. Disse ser por isso que se irá lançar, de acordo com a Junta de freguesia, um programa que assegure a requalificação do espaço público em todos os bairros da Freguesia. Considerando que um espaço público de qualidade é algo essencial à cidadania, à vida coletiva, à vida da comunidade salientando que o espaço público é o espaço de todos, é o espaço onde nos encontramos, onde partilhamos, onde comunicamos, onde socializamos, é o espaço que pertence a todos, tendo que ser por isso um espaço de qualidade, seguro, confortável e de partilha de todos. Frisou que isso é essencial para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Informou que irão ser lançados nas próximas semanas os novos protocolos de delegação de competências com as Juntas de Freguesia, protocolos esses destinados ao investimento material nas freguesias dizendo que a aposta do Executivo Camarário é que se concentre em prioridades claras, tais como passeios confortáveis, acessíveis, para que as pessoas possam andar em segurança na freguesia, aquilo que disse ser o bairro 100% seguro, que permita o alteamento e renovação das passadeiras, o limite do controlo de velocidade, a escola 100% segura, salientando que é reforçando esta segurança que se previne em muito os acidentes e protegemos mais as nossas crianças. Frisou que tudo isto tem uma importância fundamental.

Disse que quando lhe perguntavam porque insistia em ter passeios confortáveis que não a calçada portuguesa, respondia que um pavimento confortável e seguro é uma condição básica de cidadania, lembrando as pessoas de idade mais avançada que receiam ir à rua com receio de uma queda que lhes possa dificultar em muito a vida, assim como pessoas com deficiência que têm necessidade de andar num meio assistido onde por vezes as ruas são um enorme obstáculo.

Lembrou que é uma política central numa cidade assegurar a todos o direito a uma qualidade de vida melhor, informando querer com a Junta de freguesia ter um espaço público de qualidade.

Por último, salientou o apoio, o trabalho continuo, a mobilização, a partilha com esta extraordinária riqueza, a maior que tem a freguesia de Marvila que é o seu setor desportivo, associativo, cultural e social, frisando ser nas instituições de Marvila, desde as escolas às Associações de trabalho social, lançando o desafio a todos que se trabalhe em conjunto pois disse acreditar que sem este trabalho conjunto se ficará sempre muito aquém daquilo que se poderá fazer para melhorar a vida dos nossos concidadãos, dizendo que é preciso trabalhar juntos e que se irá trabalhar em conjunto para se cumprir hoje a missão enquanto autarcas e para se dar a Marvila o futuro que Marvila merece, rejubilando o final da sua intervenção com um "Viva a Freguesia de Marvila".

---O Sr. **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão solene, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária.-----



O Presidente da Assembleia Jam Fortes

A 1ª Secretária Diana Paredes

A 2ª Secretária _____